

## **Pierre Schaeffer - Solfejo do objeto sonoro**

### **Prólogo: os quatro elementos do solfejo**

***Texto do 1º CD que acompanha o Tratado dos objetos musicais.***

(0:00 - 0:42)

“O som habita em todo lugar. Mas os sons, quero dizer as melodias que falam a língua superior do reino dos espíritos, só repousam no seio do homem.” Assim se expressava Hoffmann na aurora do romantismo.

(0:48 - 1:29)

Tal foi, ao que parece, uma melodia à moda neandertal do tempo do arco de boca, ancestral de todos os nossos instrumentos. Tal é, na aurora de uma nova era eletrônica, a melodia do estúdio de Colônia, estranho retorno às fontes. No entanto, o espírito da música, assim como o espírito do som, não abraça toda a natureza? O corpo sonoro, tocado mecanicamente, desperta para a vida, manifesta sua existência, ou melhor, sua organização, e então chega ao nosso conhecimento.

(1:40 - 2:30)

Mas de que conhecimentos se trata? A sequência dos harmônicos, que se apresenta como a sequência dos números inteiros, pertence ao homem ou à natureza? O musical e o sonoro compartilham o espírito de sutileza e o espírito de geometria? Com esse turbante, Hoffmann conclui, o músico não seria então, com a natureza, no mesmo espírito, na mesma relação que o magnetizador com a vidente? Eis o enigma que ousamos enfrentar neste trabalho, complemento do Tratado dos objetos musicais, que conclui com o dualismo musical. Se a música forma uma ponte excepcional entre natureza e cultura, evitemos a armadilha alternativa do esteticismo e do cientificismo, confiemos antes no nosso sim, que é uma visão de dentro. Essa visão é tão viva, essa linguagem é tão clara, que muitas vezes esquecemos o suporte que o sonoro fornece ao musical.

(2:31 - 2:58)

Só se retém a escrita. Os objetos musicais se reduzem a sinais que remetem a estruturas de referência. Para medir a distância entre esses sinais da escrita e os objetos reais que os sustentam, basta ver as mesmas ideias musicais se encarnando em outra matéria, o que às vezes o gênio do compositor e o de uma época permitem.

(3:22 - 3:39)

Assim, constatamos que uma dimensão escapa à partitura tradicional, a do timbre. Gostaríamos então de formar Klangfarbenmelodie reencontrando o guia seguro de um solfejo. À palavra timbre, o solfejo, um pouco simplório, responde que a flauta se reconhece por um som de flauta...

(3:39 - 4:06)

Aqui ficamos um pouco desapontados! O solfejo esconderia algumas lacunas graves? Será preciso questionar esses ditados tão banais? Uma semibreve vale duas mínimas. Esse ritmo é abstrato.

(4:07 - 5:14)

Ele é feito de espaçamento, falta a esse ritmo ser habitado pela duração, assim como faltava a encarnação do timbre à partitura esquemática de Bach. As durações vão moldar o ritmo, assim como o timbre coloria as alturas. Assim, dos quatro elementos do solfejo, dois parecem assegurados por uma notação quase matemática, os outros dois, o timbre e a intensidade sonora, são aproximados, até mesmo empíricos.

(5:15 - 5:38)

Essa notação fracassa diante de sons, ainda que muito simples. Lembremos então a lição dos linguistas. Não se pode reduzir uma língua estrangeira ao esquema de uma língua materna.

(5:39 - 6:50)

Não duvidemos que outras civilizações têm ao mesmo tempo outros instrumentos e outras ideias. Um solfejo próprio a elas pode ser mais refinado que o nosso. Ficamos então hesitantes entre um retorno às fontes e um ato de fé na ciência.

(6:51 - 7:13)

Em troca dos nossos quatro valores musicais, a acústica nos propõe de fato três parâmetros inesgotáveis, cada um com sua unidade de medida: frequência em hertz, nível em decibéis e tempo em segundos. A acústica nos propõe de fato. A questão fundamental é então a seguinte: os objetos musicais são redutíveis a esses parâmetros, sim ou não? Se sim, a acústica dará conta da música.

(7:14 - 7:28)

Caso contrário, ela trará à música apenas informações sobre as propriedades físicas do som, das quais será preciso estabelecer as correlações com as qualidades musicais. Tal é o objetivo da primeira parte do nosso trabalho: correlação entre música e acústica.

---